

argumentar quando numa nota a propósito da concordância do adjectivo com vários substantivos (p.143), se remete para a página 164 da Gramática, mais uma vez somos levados a perguntar de que gramática se trata, se é a gramática publicada pela mesma editora do manual e, se for o caso, a que edição se referem.

Pelo exposto, consideramos que o manual *Signum, Signi* assenta sobre uma estrutura coerente, bem articulada, apresentando-se como um projecto inovador para o estudo do Latim, no âmbito do mercado nacional. No entanto, tratando-se de um instrumento didáctico muito importante, por vezes até mais importante que o docente da disciplina, dever-se-iam ter evitado as gralhas e as incorrecções, em nome do rigor e da clareza.

Estamos em crer que os Autores, que revelaram ter a criatividade necessária para levar a bom porto este projecto, não deixarão de proceder às necessárias alterações, a fim de que este projecto possa cumprir o seu objectivo primeiro: ajudar a aprender Latim “para melhor nos conhecermos” e “para entender melhor o mundo que nos rodeia”.

ANTÓNIO M. GONÇALVES MENDES

Isaltina Martins e Maria Teresa Freire, *Noua itinera. 10.º ou 11.º anos. Ensino Secundário, Porto, Edições Asa, 2004, 304 pp.*

Com a reforma do Ensino Secundário e a aprovação de novos programas para a disciplina de Latim, imperioso se tornava a elaboração de novos manuais que viessem responder à nova situação em que a aprendizagem da língua do Lácio ficou agora em terras lusas.

O manual *Noua itinera* destina-se ao ano de iniciação (que tanto poderá acontecer no 10.º como no 11.º anos) e tem como autoras Isaltina Martins e Maria Teresa Freire. Para além de uma breve apresentação e do índice, aparece estruturado em seis unidades didácticas (1. Um passado sempre presente; 2. O mito; 3. A fundação de Roma; 4. Da Roma do Palatino ao domínio da Itália 5. A religião romana; 6. A vida em família)

com a última a incluir nove páginas a duas colunas com uma síntese do vocabulário utilizado ao longo das unidades didáticas.

Um manual para o ensino traz com ele um conjunto enorme de problemáticas relacionadas com o ensino-aprendizagem. Entre elas, está o problema de saber qual o papel do professor quando o utiliza na turma ou, por outras palavras, quem é mais importante o manual ou o professor. Para nós, é, obviamente, o professor e, assim, o manual deverá ser apenas mais um instrumento de trabalho. Daí que tenhamos muitos problemas com os manuais que fazem o percurso todo sem (quase) deixar margem de manobra ao professor; daí que defendamos que um manual deva apresentar recursos múltiplos para o professor poder escolher os que melhor se adaptam à turma e a si próprio; daí que tenhamos muito receio dos manuais que se apresentam quase como ‘o burro’ de antigamente, levando os leitores a uma atitude quase passiva.

Não é isso que aqui acontece; aliás, este manual exige que o professor o conheça bem, que prepare cuidadosamente as suas aulas e os materiais disponíveis já que, sem isso, corre sérios riscos de ter algum percalço. Ainda a este nível, talvez não fosse má ideia, haver ainda mais textos para garantir uma maior margem de manobra na escolha.

Este manual inclui o livro para o aluno (a que tivemos acesso), o livro para o professor (que não vimos) e “vários recursos na Sala do Professor” disponível em www.asa.pt que se limitam a um ficheiro Excel para registo dos elementos classificativos dos alunos. Tem boa apresentação (a capa, no entanto, apesar de ter motivos clássicos, poderia ser mais apelativa...), faz bom uso da cor e de imagens, apresenta quadros com os elementos mais relevantes, está bem escrito, tem poucas gralhas (o exemplar consultado tinha algumas já corrigidas à mão) e poderá induzir uma boa dinâmica de aprendizagem.

Faz um aproveitamento constante da oposição (ou melhor dizendo, da interação) passado/presente; utiliza a chamada ‘escola paralela’ desde o início; apresenta uma boa utilização de textos de autores portugueses; recorre de forma insistente à apresentação de expressões latinas de uso corrente e potencia a utilização de meios audiovisuais.

O vocabulário de cada unidade didáctica é fornecido de diferentes maneiras e a mais habitual é a incorporação de um quadro com os elementos lexicais (não entendemos, porém, o que terá levado a que os primeiros quadros não tenham as palavras por ordem alfabética e não indiquem o género das palavras). Em algumas ocasiões, o vocabulário é também apresentado por categoria, mas, mais uma vez, a ordem alfabética poderia estar presente.

Recorre com frequência à utilização de textos com tradução portuguesa ao lado num aparente convite a que o aluno não olhe para o Latim. No entanto, a bateria de perguntas que acompanha estes textos leva a que quem consultar o manual tenha de recorrer ao texto latino se pretender responder correctamente.

Explora com alguma frequência a etimologia, embora, em termos pessoais, preferíssemos uma utilização ainda mais insistente.

Apela ao uso de vídeos e recomenda a navegação em endereços da internet, mas este recurso sabe nitidamente a pouco no conjunto do manual.

Há, também, alguns elementos menos conseguidos que poderemos agrupar em dois grandes blocos. O primeiro engloba aquilo a que poderíamos chamar ‘gralhas’ ou pequenos descuidos que levam a erros ou a interpretações menos claras. É o caso da referência, na p. 31, ao ‘tempo em que os romanos o [Latim] falavam, quando se pretende apontar para a pronúncia clássica claramente marcada com o século I a. C. e d. C.’; é a (quase) constante grafia de palavras como *Graecus* e *Romanus* com minúscula; é a ocasional utilização do u maisúsculo grafado U; é a dupla grafia (com um **p** e com dois) da palavra *Iuppiter*; é a marcação das sílabas breves sem grande coerência; é a falta de coerência no mapa da página 154 (em que língua era suposto ser fornecida a informação?); é o fornecimento de algum vocabulário dos textos apenas nos questionários, não o incluindo nem nos quadros parciais (até se percebe) nem no final do manual (porquê?); ...

Um segundo grupo engloba aspectos que já entram no domínio pedagógico-didáctico: em várias ocasiões, o aluno é solicitado para dizer

em Latim expressões sem contexto que, por isso, mesmo, poderão dar origem a diferentes versões (cf. os exercícios II.1.1. a II.1.4 da página 50: pretende-se o nominativo ou o acusativo? não seria mais proveitoso utilizar frases completas por mais simples que fossem?); há perguntas que, seguramente, os alunos terão muita dificuldade em perceber (qual a lógica da quarta pergunta da página 100?); ...

Vejamos agora alguns aspectos que, estando bem, poderiam ter ido mais além ou outros que poderiam, eventualmente, ter sido apresentados de maneira diferente: na página 128, recorre-se a uma lista de verbos compostos, mas esta estratégia poderia ter sido utilizada mais vezes; na página 264, recorre-se a uma regra prática para ensinar um tempo verbal: porque não se utilizou mais vezes esta estratégia?; porque é que não se fez a aprendizagem quase simultânea da passiva quando se ensinaram os respectivos tempos da activa? (a utilização de regras práticas teria, seguramente, obrigado os alunos a um esforço menor da memória com um reforço do raciocínio).

Uma última observação, agora em termos de paginação: o texto recorre com muita frequência a perguntas directas sobre o texto, mas o questionário está, muitas vezes, umas páginas à frente, obrigando o leitor a um constante voltar de página para ver a pergunta e ver o texto que lhe diz respeito; com um bocadinho de esforço talvez fosse possível facilitar a vida a quem consulta o livro...

Para finalizar, trata-se de um bom livro, que oferece múltiplas estratégias de trabalho, que obriga o aluno, desde o princípio, a olhar para o texto latino e que não anula a capacidade criativa do professor em sala de aula, antes a obriga a entrar em acção levando assim a uma maior dinâmica pedagógica.

Pena é que, por força de medidas administrativas (definição da rede escolar e dos agrupamentos do ensino secundário) poucos sejam os alunos e os professores a quem pode ser dada a possibilidade de com ele trabalhar...

JOÃO MANUEL NUNES TORRÃO